

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

CONTAS CONSOLIDADAS

**Primeiro semestre de 2012 (1S12)
(Auditadas)**

**Segundo trimestre de 2012 (2T12)
(Não auditadas)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

A actividade económica nos grandes mercados da CORTICEIRA AMORIM continuou a apresentar um crescimento bastante modesto. A Europa, o maior destino dos seus produtos, registou mesmo um visível abrandamento, tendo vários dos seus membros entrado novamente em recessão oficial durante o segundo trimestre (2T12). Mesmo os Estados Unidos, a segunda maior área de negócios da CORTICEIRA AMORIM, embora mantendo indicadores positivos de crescimento, não conseguiu fugir ao arrefecimento da economia mundial. À data deste Relatório, sucessivas revisões em baixa do crescimento, às quais nem sequer escapa a China, são divulgadas pelos principais organismos que seguem a economia mundial.

Apesar da referida conjuntura, a CORTICEIRA AMORIM conseguiu prolongar durante todo o semestre o ritmo de crescimento de vendas e resultados que há muitos trimestres vem registando. A rara conjugação de bons desempenhos nas suas duas principais Unidades de Negócio (UN), Rolhas e Revestimentos, permitiu mesmo alavancar os indicadores consolidados de actividade e de resultados. O crescimento das vendas continua associado ao aumento de quota dos produtos da CORTICEIRA AMORIM, expresso essencialmente pelo aumento das quantidades vendidas, bem como ao efeito preço, conseguido quer através de alguns aumentos das respectivas tabelas, quer pelo efeito cambial positivo, em especial pela valorização do USD.

Pelo décimo trimestre consecutivo a CORTICEIRA AMORIM apresenta, em comparação com o trimestre homólogo anterior, uma subida nas suas vendas:

2T12 / 2T11	7,0%
1T12 / 1T11	9,0%
4T11 / 4T10	4,8%
3T11 / 3T10	8,9%
2T11 / 2T10	13,0%
1T11 / 1T10	6,3%
4T10 / 4T09	10,1%
3T10 / 3T09	11,5%
2T10 / 2T09	7,7%
1T10 / 1T09	10,9%
4T09 / 4T08	-3,8%

2

Em termos de semestre as vendas atingiram os 275 milhões de euros (275M€), um valor superior em 8% e 20M€ ao alcançado no semestre homólogo de 2011.

O bom desempenho nas vendas foi acompanhado pela evolução positiva ao nível das margens e resultados. O indicador EBITDA / Vendas atingiu no semestre os 16,3%, tendo ultrapassado os 18% no segundo trimestre. Estes valores ultrapassaram mesmo os melhores registados na CORTICEIRA AMORIM. Em termos absolutos o EBITDA corrente elevou-se aos 44,8 M€, um valor superior em cerca de 5M€ (+12,7%) ao atingido no 1S11.

Os resultados líquidos registaram no semestre o valor acumulado de 17,716 M€, uma subida de 28,2% relativamente aos 13,814 M€ do 1S11.

No que respeita ao segundo trimestre, o resultado líquido apurado foi de 11,954 M€, um valor 38% acima do registado no segundo trimestre de 2011.

Conforme divulgação apropriada, no final do semestre foi adquirida uma participação de 90,91% da Trefinos, S.L., grupo de empresas com quase um século de história e que lidera a produção e comercialização de rolhas para champanhe e espumante na Catalunha. A consolidação do seu balanço e actividade far-se-á a partir do início do segundo semestre.

No dia 30 de Abril foram distribuídos dividendos correspondentes a 6,5 cêntimos por acção, num valor total de 8,2 M€.

2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)

UN MATÉRIAS-PRIMAS

A actividade da UN Matérias-Primas teve uma subida de 16,5%, sendo que para a cadeia interna de valor as vendas subiram cerca de 14%. Este crescimento resulta da transformação da elevada campanha de aquisição de 2011 e de uma ainda maior integração do ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM.

Durante o primeiro semestre iniciou-se a laboração dos lotes de cortiça comprada no ano anterior. Como consequência do mais elevado preço de aquisição dessa campanha, as margens obtidas foram afectadas negativamente, dado os preços de transferência para a UN Rolhas não terem acompanhado de igual modo aquele aumento.

O aumento da produção exigiu por sua vez mais recursos operacionais afectos. Destes há a salientar os custos ligados à energia e transportes, os quais cresceram mais que a produção, (26% e 20%, respectivamente), fruto da escalada dos respectivos preços de aquisição.

O EBITDA corrente registou, assim, o valor de 6,3 M€, cerca de metade do valor atingido no 1S11 (14,3 M€).

À data deste Relatório, decorria a campanha de extracção da cortiça. A tiradia está a ser afectada negativamente por condições climáticas adversas. A CORTICEIRA AMORIM prevê, no entanto, que esta campanha mais curta em quantidades não tenha efeitos adversos materiais na sua exploração de 2013.

UN ROLHAS

O crescimento do mercado mundial de vinho, em especial o das novas geografias de consumo como os Estados Unidos e a China, continuou a ter os seus efeitos positivos na actividade desta UN. Mesmo o esperado abrandamento desta alteração alimentar, foi em grande medida compensado pelo esforço bem-sucedido de ganho de quota da CORTICEIRA AMORIM. Ganho não só relativamente a produtos alternativos, em especial os plásticos, mas também dentro da própria cortiça. A liderança na indústria, os níveis de serviço alcançados e a qualidade e gama de produtos apresentados, têm garantido sucessivos ganhos de quota que explicam o grosso do ritmo de crescimento apresentado desde o início de 2009. Finalmente, e para este semestre, há a referir o efeito positivo dado pela evolução cambial, em especial o relacionado com o USD. Com efeito a valorização desta divisa (1,296 de cambio médio no 1S12 vs 1,403 no 1S11) foi responsável por cerca de 2% do aumento das vendas do semestre.

As vendas totais cresceram 6,6%, atingindo os 162,5 M€. Para além do referido efeito cambial, o crescimento baseou-se, essencialmente, no efeito volume, tendo-se vendido mais 78 milhões de rolhas.

Com excepção das rolhas de champanhe, que estabilizaram, todas as famílias de rolhas apresentaram crescimentos. As rolhas Neutrocork[®], com um crescimento de 19% tiveram um comportamento de assinalar, neste caso justificado em grande medida pelo efeito volume. Pela sua importância em termos de peso nas vendas da UN, há ainda a assinalar a subida registada nas rolhas naturais (+6%) e nas rolhas Twin Top[®] (+10%).

Os três maiores mercados, França, Estados Unidos e Itália, tiveram crescimentos 7%, 10% e 3% respectivamente, tendo o mercado norte-americano sido beneficiado pela valorização do USD.

Dos restantes maiores mercados, há a considerar a evolução no mercado argentino (+49%). Este desempenho deve-se, no essencial, ao efeito da alteração da aproximação a este mercado, a qual passa desde finais de 2011, pela associação a 50% que a CORTICEIRA AMORIM fez com a associada Corchos de Argentina. Ainda a referir os crescimentos no mercado português e australiano, fruto da conquista de novos e importantes clientes.

No final do semestre a UN Rolhas registou um EBITDA corrente de 25,8M€, um aumento de cerca de 33% face ao alcançado no 1S11. Mais vendas e uma melhoria na margem bruta percentual beneficiada pelo efeito cambial justificam, no essencial, o referido acréscimo.

UN REVESTIMENTOS

A UN Revestimentos manteve durante o segundo trimestre o ritmo de crescimento de vendas observado no primeiro trimestre. As vendas atingiram no final do semestre, um total de 68,1M€, mais 13,7% que o semestre homólogo de 2011.

O total de vendas de produtos fabricados pela UN ultrapassou os 55M€, registando assim uma subida de 12%. Os produtos não fabricados, em especial as madeiras, inverteram a tendência decrescente dos últimos trimestres apresentando uma variação de +16%. De notar o efeito perímetro provocado pela entrada na consolidação da Timbermam a partir de segundo semestre de 2011. Este efeito mais que justifica a variação positiva das vendas de produtos comercializados.

Os dois principais produtos fabricados, Cork Style e LVT, apresentaram crescimentos de 5% e 25%, respectivamente.

Os mercados do centro da europa continuam a evidenciar sinais de fraqueza, em especial nos produtos fabricados tradicionais. Em contrapartida os mercados da europa de leste e norte-americano são desde há vários trimestres o suporte de crescimento de vendas desta UN.

A Margem Bruta percentual tem evoluído de forma bastante positiva (49% vs 45,4% em comparação semestral). Em termos de produtos fabricados verifica-se também uma melhoria deste indicador. Apesar do efeito negativo do cambio do USD nas compras de madeiras, a Margem Bruta percentual dos produtos comercializados melhorou também. O efeito da entrada da Timbermam nas contas consolidadas, com margens mais elevadas, é responsável pela referida melhoria.

O EBITDA da UN atingiu os 8,4M€, mais do que duplicando o valor de 3,6M€ atingidos no 1S11.

UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS

As vendas da UN Aglomerados Compósitos tiveram um crescimento de 3%, sendo de realçar que as vendas para mercado subiram mais de 6%. Contrariamente ao registado nas duas UN principais, Rolhas e Revestimentos, o principal motor do crescimento de vendas não foi o efeito volume. Nesta UN o crescimento repartiu-se por partes igual entre o efeito cambial e o efeito preço propriamente dito. De notar que esta UN é a mais sensível á variação do USD.

Desconsiderando a quebra das vendas para a UN Revestimentos, resultado de uma opção interna, e com a excepção do segmento de sealing, cujas vendas estagnaram, todos os segmentos da UN registaram crescimento.

As vendas do segmento mais importante, a Indústria, aumentarem em cerca de 5%, sendo de notar o mercado norte-americano. Os mercados europeus apresentaram valores de vendas semelhantes ao semestre homólogo.

As vendas para Sealing foram beneficiadas pela valorização do USD, dado o peso que o mercado estado-unidense tem nas vendas deste produto.

No segmento da Construção, o destaque vai para o mercado russo e alemão.

A Margem Bruta percentual, e conseqüentemente os resultados da UN foram afectados pela subida de preços das matérias-primas, em especial dos desperdícios de cortiça.

Com efeito o preço das aparas de cortiça, e de outras matérias-primas, tais como o poliuretano e a borracha, impactaram significativamente as margens e os resultados. E tal como as outras UN, a subida do preço da energia e dos transportes não deixou de afectar também a UN Aglomerados Compósitos.

O EBITDA teve mesmo assim um crescimento de 5%, atingindo os 4,7M€.

UN ISOLAMENTOS

Durante o segundo trimestre foi possível alguma melhoria, tanto na actividade como nos resultados da UN Isolamentos. As vendas no final do semestre ficaram praticamente ao nível das do mesmo semestre de 2011, tendo atingido os 4,7M€. O aumento de preços de venda do produto principal, aglomerado expandido de cortiça, permitiu compensar a quebra registada nas quantidades vendidas. O adiamento de importantes projectos continua a afectar os objectivos da UN, sendo o mercado italiano o mais atingido. No mercado francês, o mais importante, foi possível recuperar no segundo trimestre a quebra do início do ano.

O EBITDA atingiu o valor de 1,1M€, ficando também praticamente ao nível do registado no 1S11.

3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Conforme referido, as vendas da CORTICEIRA AMORIM continuaram a apresentar durante os dois primeiros trimestres de 2012, uma evolução bastante positiva. Ao atingir um valor de 275M€ no final do semestre, as vendas registaram um aumento de 20 M€ (+ 8%) em relação ao 1S11. Mais vendas de revestimentos (LVT e Cork Style na Alemanha, América do Norte e Leste Europeu) e nas vendas de rolhas (Naturais e Neutocork nos Estados Unidos, França e Argentina), foram os casos mais importantes para este crescimento.

De referir ainda o impacto positivo da valorização cambial, em especial a relativa ao USD. O efeito cambial deverá ter ultrapassado os 5 M€. A entrada da Timbermam no perímetro de consolidação teve um efeito de 3M€. Por sua vez estima-se que o aumento de preço de venda conseguido em alguns produtos tenha gerado um impacto de cerca de 5M€, o que deixa para o efeito quantidades vendidas o grosso do remanescente para os 20 M€ de crescimento de vendas.

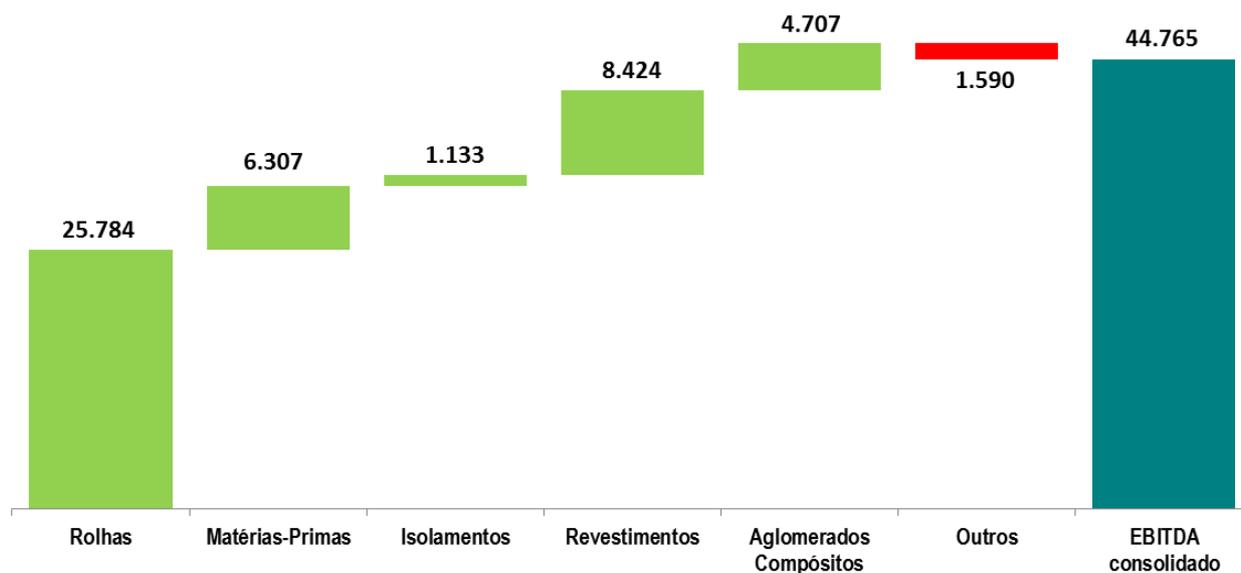
A Margem Bruta percentual sofreu uma quebra superior a 1%. O benefício cambial e os aumentos de preço de venda conseguidos e mesmo a melhoria verificada na UN Revestimentos, não foram suficientes para compensar o impacto de alguns factores negativos. Com efeito a subida de preço das matérias-primas, em especial o aumento do preço da amadia verificado na campanha de 2011, mas ainda o aumento do preço dos desperdícios de cortiça, e, em menor grau, um mix menos favorável nas vendas da UN Compósitos e um menor rendimento na UN Matérias-primas, mais que contrabalançaram os efeitos positivos referidos.

Apesar da baixa na Margem Bruta percentual, o aumento significativo das vendas permitiu que o seu valor absoluto passasse de 134 M€ no 1S11 para os 140,3 M€ no presente semestre.

O crescimento dos custos operacionais foi de somente 1,4%, uma variação bastante inferior ao aumento da produção (+8,6%). De notar, no entanto, que esta variação está favoravelmente influenciada por um efeito cambial positivo de cerca de 3,5 M€ na comparação entre os dois semestres. Se atendermos somente à evolução das duas rubricas principais destes custos, custos com pessoal e fornecimentos e serviços externos, o aumento foi de 4,8%. À semelhança do acontecido nos últimos trimestres, mais uma vez há a registar as subidas, mais do que proporcionais ao aumento da produção, dos custos da energia e transportes. Na electricidade o aumento atingiu os 15%, o que é quase o dobro do aumento da produção. Nos transportes o aumento foi de 10%. Também aumentou o recurso à subcontratação (+20%). Em último lugar, há a realçar que nestes termos comparativos ter-se-á de ter em atenção que o 1S11 foi impactado pelo registo da comparticipação da CORTICEIRA AMORIM na campanha da cortiça promovida pela APCOR, bem como pelos custos relacionados com o lançamento da nova colecção dos Revestimentos.

O crescimento de 5,4% dos custos com pessoal está em parte justificado pelo aumento de 77 no número médio de trabalhadores (+2,3%) e pela entrada da Timbermam no perímetro de consolidação (+1%).

O valor do EBITDA corrente elevou-se aos 44,8 M€, uma subida de 12,7% em relação ao 1S11. No rácio EBITDA / Vendas o valor atingido no semestre elevou-se aos 16,3%, sendo de 18,1% o valor relativo ao 2T12. Este indicador atingiu, assim, nestes dois períodos valores bem acima dos valores históricos da CORTICEIRA AMORIM.



Durante o semestre foram registados custos não recorrentes relativos a imparidades sobre activos. No primeiro trimestre foi contabilizada a imparidade sobre o crédito do IVA a receber pela nossa subsidiária Amorim Argentina no valor de 9,2 MARS (1,6 M€ ao cambio médio do semestre). Esta decisão teve em conta as situações recentes ocorridas naquele país.

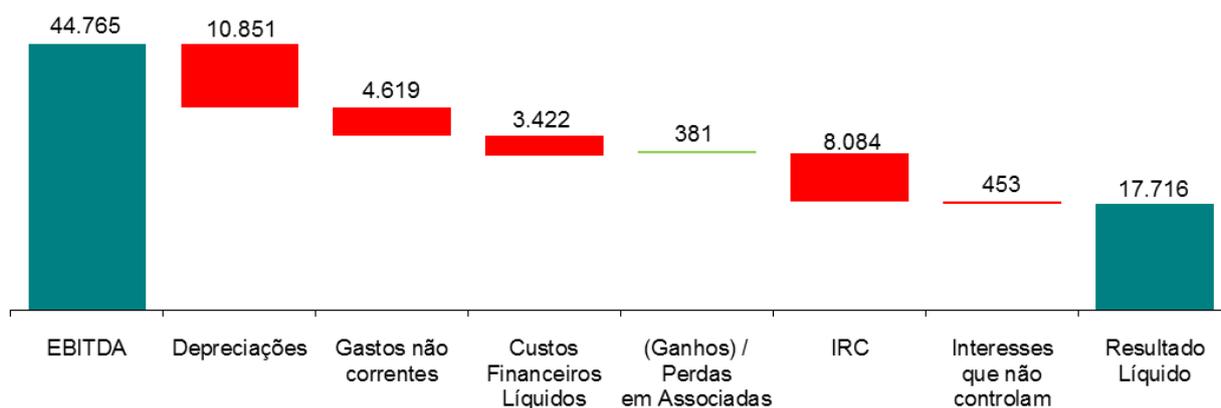
Durante o segundo trimestre foi contabilizada uma imparidade de 1 M€ relativo ao valor dos terrenos e edifícios, classificados como Propriedades de Investimento, da antiga Interchampanhe (Montijo). Neste trimestre foi ainda registada a imparidade do remanescente do Goodwill da operação do Norte de África (Tunísia em especial). A manutenção de uma situação de instabilidade social e política e, em especial, a deterioração nas rentabilidades esperadas nesta geografia, conduziu ao registo da imparidade no valor de 2 M€. O total de gasto considerados não recorrentes atingiu no semestre o valor de 4,6 M€.

Os custos financeiros líquidos elevaram-se aos 3,4M€, o que compara desfavoravelmente com o valor de 1,4M€ do 1S11. Conforme referido no relatório do 1T12, a comparação desta rubrica com os valores de 2011, é bastante penalizadora. O primeiro semestre de 2011, em especial o seu primeiro trimestre, marca o período da CORTICEIRA AMORIM com as taxas mais baixas da sua história. A subida das taxas entretanto efectuada, através da subida dos *spreads* praticados, e a inversão do efeito positivo registado no 1S11 relativo ao swap de taxa de juro, transformaram custos financeiros líquidos quase negligenciáveis em custos que mais do que duplicaram no 1S12, mesmo quando o comportamento da dívida líquida praticamente não se alterou.

A estimativa de imposto sobre o rendimento elevou-se aos 8,1 M€, a que corresponde uma taxa efectiva de 27,2%, não havendo situações especiais a referir.

Após o registo de 0,5 M€ relativos a interesses que não controlam, o resultado líquido do semestre atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 17,716 M€. Este valor representa um acréscimo de 28,3% relativamente ao valor de 13,814 M€ contabilizados no primeiro semestre de 2011.

No que respeita à actividade desenvolvida durante o segundo trimestre, o resultado líquido foi de 11,954 M€, um valor 38% acima do obtido no segundo trimestre de 2011.



4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do Balanço no final do semestre era de 640 M€, um valor superior em 35 M€ ao do final de 2011 e 72 M€ ao do semestre homólogo de 2011. O aumento de clientes em 23 M€ e o aumento de inventários em 35 M€ relativamente a Dezembro e Junho 2011, respectivamente, são os motivos maiores de tais aumentos. O aumento da actividade verificado quer em 2011, quer no primeiro semestre de 2012, seja pelo aumento de vendas e produção, seja pelo aumento de compras, justifica o empolamento sucessivo do Balanço.

Relativamente ao Activo a 30/6/2012, há ainda a salientar que o valor de 15,1 M€ relativo á aquisição da Trefinos, está registado em Activos não correntes, na rubrica de Outros Activos Financeiros. Isto porque o grupo de empresas liderado por esta nova subsidiária só consolidará a partir de 1 de Julho.

Ainda a realçar o valor de quase 30 M€ de Impostos a recuperar. Este valor é superior em cerca de 6 M€ e 11 M€ relativamente a Dezembro e Junho 2011, respectivamente. A subida do valor entre estas datas, resulta no essencial, para além do efeito de maior actividade, do atraso de reembolso do IVA que sistematicamente tem ocorrido desde o segundo semestre de 2011. Em Junho 2012, o atraso relativamente aos prazos legais era de 9,2 M€, tendo sido de 3,1 M€ no fecho de 2011. Do valor de 30 M€ de impostos a recuperar no final do semestre de 2012, o valor relativo ao IVA era de 26 M€. O atraso nos reembolsos fazem aumentar artificialmente o endividamento das empresas, provocando o estrangulamento das respectivas tesourarias e o aumento dos custos financeiros. A CORTICEIRA AMORIM tem usado sempre os meios previstos na lei de modo a ser ressarcida destes custos. Esta situação não deixa, mesmo assim, de ser penosa e prejudicial para a empresa já que os juros obtidos pelo atraso não compensam os juros incorridos, e o aumento da dívida não deixa de ser uma situação que todas as empresas tentam evitar.

Em termos de Passivo, há a referir a Dívida remunerada. Se conjugarmos este valor com o valor de Caixa e equivalentes do Activo, chegaremos ao valor de Dívida remunerada líquida. O seu valor não se alterou materialmente, tendo atingido os 124,8 M€ em Junho 2012, 117,4 M€ em Dezembro 2011 e 121,1 M€ há doze meses atrás. Se considerarmos entretanto que relativamente a Junho 2011, houve o pagamento de 8 M€ de dividendos em Abril, o pagamento em Junho de 15 M€ relativo à compra da Trefinos e os 9 M€ de IVA em atraso, a alteração torna-se material. E o mesmo raciocínio prevalece na comparação com Dezembro.

Durante o semestre foi negociada uma nova linha de crédito com uma instituição financeira estrangeira, no valor de 20 M€, com uma maturidade de 3 anos.

O valor dos Capitais Próprios elevava-se a 293 M€ no final do semestre, reflectindo sumariamente o acréscimo de 11 M€ resultante dos resultados do período (17,7 M€) e os dividendos distribuídos (8,2 M€).

O rácio de Autonomia financeira era de 45,7% no final do semestre em análise, uma descida face a Dezembro e Junho, provocada pelo empolamento do Balanço consolidado.

5. AQUISIÇÕES DO PERÍODO

Conforme divulgação ao mercado datada de 20 de Junho 2012, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu através da sua subsidiária Amorim & Irmãos, SGPS, SA, uma participação de 90,91% na Trefinos, S.L. Esta sociedade domina um grupo de seis empresas que se dedicam à produção e comercialização de rolhas de champanhe e espumante.

Dado que a aquisição se fez no final do semestre, e por indisponibilidade atempada das contas de todas as empresas nesta data, não foi possível incluir os Balanços das referidas novas subsidiárias no Balanço consolidado a 30/6/2012. Deste modo o valor dos 15,1 M€ da aquisição encontra-se relevado no Activo não corrente, na rubrica de Outros activos financeiros. A actividade do grupo Trefinos será incluída na actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM a partir de 1 Julho 2012.

6. OUTROS DESTAQUES DA ACTIVIDADE DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE 2012

O contínuo investimento, profissionalismo e empenho da CORTICEIRA AMORIM resultam num capital de conhecimento sobre a cortiça inigualável que permite à CORTICEIRA AMORIM desenvolver os seu portfolio de produtos e soluções, criar novas aplicações técnicas de elevado valor acrescentado e desafiar novas áreas de actividade a testarem este material ímpar que, na esmagadora maioria dos casos, cumpre de forma irrepreensível os requisitos técnicos ganhando em sustentabilidade.

Das múltiplas acções desenvolvidas pela CORTICEIRA AMORIM ao longo do semestre em apreço, destaque para alguns que alavancam o reconhecimento do vasto *knowhow* da Organização e das credenciais ímpares da cortiça:

CORTICEIRA AMORIM e Serpentine Gallery (Londres), uma singular parceria para a concretização da edição 2012 de um dos maiores acontecimentos da arquitectura mundial: o Serpentine Pavilion 2012.

Fruto da criatividade dos arquitectos Jacques Herzog e Pierre de Meuron e do artista plástico Ai Wei Wei, o Serpentine Pavilion 2012 exhibe em toda a sua originalidade e sofisticação a cortiça Amorim.

Desenvolvido em dois planos complementares – o primeiro em forma de um grande espelho de aço e o segundo, protegido pelo primeiro, escavado no solo e integralmente revestido a aglomerado negro de cortiça natural – o Pavilion 1012 presta homenagem ao legado das anteriores edições, convidando-nos a conhecer a génese dos mesmos e a sua íntima ligação à terra e ao espaço onde se implantaram. A cortiça assume um papel essencial desta experiência sensorial e arqueológica: a cor, a suavidade, o cheiro, o toque e o subtil efeito da luz em cada recanto remetem o visitante para a o conforto da Natureza.

Apresentação de novas colecções Wicanders 2012/2014 que reinventam os conceitos tradicionais de pisos, trazendo-lhes design, conforto e originalidade. Ao inovador Artcomfort, que permite explorar inúmeras estrutura orgânicas de aparência natural a três dimensões, junta-se o Vinylcomfort colado – o mais sustentável e moderno pavimento de vinil, cuja camada central de cortiça confere um extremo conforto.

A CORTICEIRA AMORIM foi convidada pela Comissão Europeia a participar no “12º European Forum on Eco-innovation - Scaling-up Sustainable Construction through Value Chain Innovation”, em Amesterdão, como case study no âmbito da construção sustentável. Neste fórum, expôs as vantagens integradas do uso da cortiça na construção e reabilitação de edifícios, tanto a nível ambiental como sócio-económico e de desempenho, dando a conhecer algumas das soluções sustentáveis de cortiça para a construção, como o aglomerado expandido de cortiça MDFachada, os subpavimentos AcoustiCORK e os revestimentos Wicanders, e apresentada a cadeia de produção da empresa, desenvolvida de forma a não gerar desperdício.

A gama de absorventes **Corksorb recebe o prémio Produto Inovação COTEC-Unicer**, uma distinção que destacva produtos inovadores, dirigidos a mercados globais e desenvolvidos por empresas portuguesas, em resultado de uma actividade consistente e continuada de inovação.

Lançada em 2010, a gama Corksorb soma várias distinções, sendo o prémio COTEC-Unicer o quarto entregue a esta linha de absorventes naturais, altamente competitiva e com uma maior capacidade de absorção, que produz 20 vezes menos resíduos face aos absorventes minerais. Ao absorver apenas os óleos e hidrocarbonetos e não a água, o CorkSorb torna-se a solução ideal para qualquer situação de derrame, mesmo em meios aquáticos.

CORTICEIRA AMORIM lança parceria com Wine & Spirit Education Trust, uma conceituada instituição de ensino baseada no Reino Unido e especializada em formação técnica de vinho e bebidas espirituosas, associando-se assim ao

importante trabalho do WSET no plano educacional, mantendo-se em contacto com a próxima geração do sector vinícola, dando-lhes a conhecer as imbatíveis credenciais técnicas e de sustentabilidade do vedante natural.

7. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1S12	1S11	Variação	2T12	2T11	Variação	
Vendas	274.996	254.678	8,0%	143.721	134.262	7,0%	
Margem Bruta – Valor	140.309	133.965	4,7%	72.453	67.596	7,2%	
	1)	49,3%	51,1%	-1,82 p.p.	49,1%	50,8%	-1,76 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	106.395	105.517	0,8%	51.748	50.705	2,1%	
EBITDA corrente	44.765	39.732	12,7%	26.037	22.653	14,9%	
EBITDA/Vendas	16,3%	15,6%	+ 0,7 p.p.	18,1%	16,9%	+ 1,2 p.p.	
EBIT corrente	33.914	28.448	19,2%	20.705	16.891	22,6%	
Gasto não recorrentes	3)	4.619	3.563	N/A	2.776	1.736	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	17.716	13.814	28,2%	11.954	8.661	38,0%	
Resultado por acção	0,140	0,109	28,2%	0,095	0,069	38,0%	
Dívida remunerada líquida	124.811	121.147	3.664	-	-	-	
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5)	1,61	1,68	-0,07 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4)	17,8	26,6	-8,86 x	19,0	22,7	-3,67 x
Autonomia financeira	2)	45,7%	47,5%	-1,77 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores 1S12 referem-se Imparidade de Goodwill (1995), imparidade de terrenos (1000) e imparidade IVA a receber (1624). Valores 1S11 referem-se a imparidade de Goodwill.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

8. PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

Tal como aconteceu no relatório relativo ao primeiro semestre 2011, parecem repetir-se as previsões de degradação do ambiente económico para a segunda metade do ano.

O arrefecimento das economias parece ser desta vez um acontecimento global e não uma situação exclusiva da Europa e um pouco dos Estados Unidos. Este abrandamento, que deverá ser mesmo uma entrada em território negativo na Europa, afectará com certeza a actividade da CORTICEIRA AMORIM. O longo ciclo de crescimentos trimestrais poderá estar em causa. Os comparativos são cada vez mais difíceis de ultrapassar.

A manutenção da dinâmica das equipas comerciais, a nova linha de produtos dos Revestimentos, a manutenção de um cambio do USD a níveis favoráveis e o efeito da entrada da Trefinos nas contas consolidadas poderão contrabalançar os citados efeitos negativos.

Apesar de se prever um crescimento mais lento da actividade, não se esperando a ocorrência de novos gastos não recorrentes, o resultado do segundo semestre poderá não estar longe do alcançado no primeiro semestre.

9. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

A permanência de graves problemas estruturais na economia mundial e o risco associado à variação cambial, em especial a relativa ao USD continuam a ser os factores exógenos que mais poderão influenciar adversamente o desempenho da Corticeira Amorim durante os próximos seis meses.

10. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

A 30 de Junho de 2012, a CORTICEIRA AMORIM mantinha em carteira 6 787 462 acções próprias, representativas de 5,103% do seu capital social, não tendo, portanto, realizado qualquer aquisição ou alienação de acções próprias ao longo do semestre em apreço.

11. TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008 e conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se:

a) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros órgãos sociais da Sociedade:

- i) o Administrador André de Castro Amorim detinha, em 30 de Junho de 2012, 259 038 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo transaccionado qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o primeiro semestre de 2012;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detinham nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

b) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Amorim Capital, SGPS, S.A., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exercia funções de administração, detinha, a 31 de Dezembro de 2011, 101 820 314 acções representativas de cerca de 76,557% do capital da sociedade CORTICEIRA AMORIM. Durante o primeiro semestre de 2012, a sociedade efectuou as seguintes operações:

Data de Transacção	Mercado	Operação	Preço/ Acção (€)	Quantidade
28-06-2012	Fora de bolsa	Venda	1,48	16.995.157
28-06-2012	Fora de bolsa	Venda	1,48	16.995.157
Total:				33.990.314

Na sequência destas transacções, a Amorim Capital, SGPS, S.A. passou a ser titular de 67 830 000 acções representativas de 51% do capital social da CORTICEIRA AMORIM.

- ii) A sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exercia funções de administração, detinha 3 069 230 acções representativas de cerca de 2,3% do capital da sociedade CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2012;
- iii) A empresa EVALESCO, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 90 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2012.
- iv) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 285 956 acções da

CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida sociedade transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM durante o primeiro semestre de 2012.

c) Relação dos Accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 30 de Junho de 2012, de 67 830 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51% do capital social.

Informação adicional:

1. A 30 de Junho de 2012, data a que se reporta a presente informação, o Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM tinha a seguinte composição:
Presidente: António Rios de Amorim
Vice-Presidente: Joaquim Ferreira de Amorim
Vogais: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Luísa Alexandra Ramos Amorim
Jorge Manuel Seabra de Freitas
André de Castro Amorim
Fernando José de Araújo dos Santos Almeida
2. A 25 de Julho de 2012, data do presente relatório, o Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM tinha a seguinte composição:
Presidente: António Rios de Amorim
Vice-Presidente: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Vogais: Fernando José de Araújo dos Santos Almeida
Cristina Rios de Amorim Baptista
Luísa Alexandra Ramos Amorim
Juan Ginesta Viñas
Jorge Manuel Seabra de Freitas

12. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL DO EMITENTE, CALCULADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 20º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

11

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 30 de Junho de 2012:

<i>Accionista</i>	Acções Detidas (quantidade)	Participação (%)
Amorim Capital, SGPS, SA	67 830 000	51,000%
Investmark Holdings BV	24 875 157	18,778%
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA	3 069 230	2,308%
Amorim International Participations BV	16 995 157	12,778%
Total de Participações Qualificadas	112 869 000	84,864%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 30 de Junho de 2012, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 67 830 000 acções correspondente a 51% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

A Investmark Holdings B.V. é integralmente detida pela Warranties, S.G.P.S., S.A. que, por sua vez, é detida em 70% pelo Sr. Américo Ferreira de Amorim.

A Amorim International Participations BV é integralmente detida pela Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. pelo que, à sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é imputável uma participação qualificada, por via directa e indirecta, na CORTICEIRA AMORIM de 20 064 387 acções correspondente a 15,086% do capital da Sociedade.

A CORTICEIRA AMORIM detinha, em 30 de Junho de 2012, a 6 787 462 acções próprias.

13. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Junho de 2012 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

14. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas semestrais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio para os seis meses seguintes.

Mozelos, 25 de Julho de 2012

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

Jorge Manuel Seabra de Freitas

Vogal

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

milhares de euros

	Notas	Junho 2012	Dezembro 2011	Junho 2011
Activo				
Activos fixos tangíveis	VIII	171.379	172.372	168.671
Propriedade de investimento	VIII	6.279	7.576	7.960
Goodwill	IX	9.724	11.849	11.781
Investimentos em associadas	V e X	6.454	5.967	5.959
Activos fixos intangíveis	VIII	420	427	470
Outros activos financeiros	X	18.453	3.573	3.392
Impostos diferidos	XI	6.049	6.105	7.417
Activos Não Correntes		218.759	207.869	205.650
Inventários	XII	219.295	224.922	183.726
Clientes	XIII	139.477	116.758	133.318
Impostos a recuperar	XIV	29.873	23.662	19.127
Outros activos	XV	9.215	10.160	13.918
Caixa e equivalentes	XVI	23.707	21.681	12.175
Activos Correntes		421.566	397.183	362.263
Total do Activo		640.324	605.053	567.913
Capitais Próprios				
Capital social	XVII	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	XVII	-6.247	-6.247	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	XVII	135.384	117.827	117.656
Resultado líquido do exercício		17.716	25.274	13.814
Interesses que não controlam	XVIII	13.029	12.439	11.569
Total dos Capitais Próprios		292.883	282.292	269.792
Passivo				
Dívida remunerada	XIX	58.323	62.464	48.567
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	13.278	10.525	923
Provisões	XXIX	20.256	16.700	14.659
Impostos diferidos	XI	5.572	6.103	5.861
Passivos Não Correntes		97.429	95.792	70.009
Dívida remunerada	XIX	90.195	76.641	84.755
Fornecedores	XX	98.611	105.939	92.843
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	XXI	39.092	30.565	34.144
Estado e outros entes públicos	XXII	22.115	13.824	16.368
Passivos Correntes		250.013	226.969	228.112
Total do Passivo e Capitais Próprios		640.324	605.053	567.913

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2012

milhares de euros

2T12	2T11		Notas	1S12	1S11
(não auditado)	(não auditado)				
143.720	134.262	Vendas	VII	274.996	254.678
-75.219	-65.401	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-144.315	-128.090
3.951	-1.265	Variação de produção		9.628	7.377
72.453	67.596	Margem bruta		140.309	133.965
49,1%	50,8%			49,3%	51,1%
23.926	21.646	Fornecimento e Serviços Externos	XXIII	46.346	44.446
25.393	24.066	Custos com Pessoal	XXIV	50.852	48.254
-489	613	Ajustamentos de imparidade de Activos	XXV	691	1.087
2.318	1.998	Outros rendimentos e ganhos	XXVI	5.322	3.835
96	-616	Outros gastos e perdas	XXVI	-2.977	-4.281
26.037	22.653	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)		44.765	39.732
5.332	5.762	Depreciações	VIII	10.851	11.284
20.705	16.891	Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)		33.914	28.448
2.776	1.736	Gastos não recorrentes	IX e XXV	4.619	3.563
-1.837	-1.324	Custos financeiros líquidos	XXVII	-3.422	-1.372
386	327	Ganhos (perdas) em associadas	X	381	547
16.478	14.159	Resultados antes de impostos		26.254	24.060
4.094	5.229	Imposto sobre os resultados	XI	8.084	9.890
12.384	8.930	Resultados após impostos		18.169	14.170
428	270	Interesses que não controlam	XVIII	453	356
11.955	8.660	Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim		17.716	13.814
0,095	0,069	Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	XXXII	0,140	0,109

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2012

milhares de euros

2T12	2T11		1S12	1S11
(não auditado)	(não auditado)			
12.383	8.931	Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)	18.169	14.170
-412	-279	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	-101	131
179	112	Variação das diferenças de conversão cambial e outras	948	-394
-233	-167	Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	847	-263
12.150	8.764	Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	19.016	13.907
Atribuível a:				
11.590	8.509	Accionista da Corticeira Amorim	18.203	14.088
560	255	Interesses que não controlam	813	-181

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
2º TRIMESTRE E 1º SEMESTRE 2012

		milhares de euros			
2T12	2T11		1S12	1S11	
(não auditado)	(não auditado)				
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
143.364	130.389	Recebimentos de clientes	278.137	239.426	
-105.674	-110.294	Pagamentos a fornecedores	-232.233	-222.601	
-22.823	-21.089	Pagamentos ao Pessoal	-45.646	-43.242	
14.867	-994	Fluxo gerado pelas operações	258	-26.417	
-1.399	-2.789	Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-1.663	-2.885	
3.243	6.969	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	26.718	40.243	
16.711	3.186	FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	25.313	10.941	
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
279	46	Activos fixos tangíveis	367	231	
0	-1	Activos intangíveis	0	30	
32	-64	Outros activos	75	88	
292	857	Juros e Proveitos relacionados	457	938	
1.196	-15	Subsídios de investimento	2.927	54	
Pagamentos respeitantes a:					
-5.010	-8.007	Activos fixos tangíveis	-8.704	-14.360	
-15.105	-678	Investimentos financeiros	-15.105	-693	
-22	-46	Activos intangíveis	-28	-46	
0	0	Aquisição Outros Activos	0	-8	
-18.338	-7.908	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)	-20.011	-13.766	
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
0	0	Empréstimos obtidos	2.970	0	
138	376	Outros	235	376	
Pagamentos respeitantes a:					
-2.347	-17.624	Empréstimos obtidos	0	-6.349	
-2.127	-1.557	Juros e gastos similares	-3.494	-2.457	
-8.439	-12.445	Dividendos	-8.439	-13.058	
-559	-171	Outros	-1.330	-337	
-13.334	-31.421	FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-10.058	-21.825	
-14.961	-36.143	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	-4.756	-24.650	
315	-49	Efeito das diferenças de câmbio	267	-424	
16.888	30.062	Caixa e seus equivalentes no início do período	6.731	18.944	
2.242	-6.130	Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.242	-6.130	

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/Diminuições/Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
30 de Junho de 2012							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.332	-	-	-	0	15	-8.317
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-11	-	-	-	-101	-	-112
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	76.469	25.274	-8.204	-	-760	-	92.779
Diferença de Conversão Cambial	-1.435	-	-	-	681	652	-102
	244.580	25.274	-8.204	0	-180	667	262.138
Resultado Líquido do Período	25.274	-25.274	-	17.716	-	-	17.716
Interesses que não controlam	12.439	-	-223	453	-26	386	13.029
Total do Capital Próprio	282.293	1	-8.427	18.169	-206	1.053	292.883
30 de Junho de 2011							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.634	-	-	-	-	81	-8.553
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-164	-	-	-	131	-	-33
Reservas							
Reservas Legais	10.887	1.357	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	69.450	19.178	-12.621	-	-147	-	75.860
Diferença de Conversão Cambial	-1.305	-	-	-	490	62	-753
	235.880	20.535	-12.621	0	475	143	244.411
Resultado Líquido do Período	20.535	-20.535	-	13.814	-	-	13.814
Interesses que não controlam	12.131	-	-432	357	50	-537	11.569
Total do Capital Próprio	268.546	0	-13.053	14.171	525	-394	269.794

NOTAS ÀS CONTAS CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 JUNHO DE 2012

I.	NOTA INTRODUTÓRIA	19
II.	RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	19
III.	GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO	25
IV.	ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS	28
V.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO	29
VI.	CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO	31
VII.	RELATO POR SEGMENTOS	32
VIII.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	34
IX.	<i>GOODWILL</i>	35
X.	ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	35
XI.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	35
XII.	INVENTÁRIOS	37
XIII.	CLIENTES	37
XIV.	IMPOSTOS A RECUPERAR	38
XV.	OUTROS ACTIVOS	38
XVI.	CAIXA E EQUIVALENTES	39
XVII.	CAPITAL E RESERVAS	39
XVIII.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	40
XIX.	DÍVIDA REMUNERADA	40
XX.	FORNECEDORES	41
XXI.	OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS	41
XXII.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	41
XXIII.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	42
XXIV.	CUSTOS COM PESSOAL	42
XXV.	AJUSTAMENTOS E IMPARIDADE DE ACTIVOS	43
XXVI.	OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS	43
XXVII.	CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	44
XXVIII.	TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS	44
XXIX.	PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS	45
XXX.	CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	46
XXXI.	SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE	46
XXXII.	OUTRAS INFORMAÇÕES	46

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 25 de Julho de 2012.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2012, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os interesses não controlados são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o activo líquido da entidade adquirida, quando representam efectiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, excepto se outra base de mensuração for exigida.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

- **Empresas Associadas**

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. **Conversão Cambial**

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. **Activo Fixo Tangível**

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50

Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

O *goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Inventários

As inventários encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de inventários, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível da demonstração da posição financeira consolidada e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido na Demonstração da Posição Financeira consolidada, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o

cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

24

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores não correntes são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com

contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Gestão de risco financeiro

A actividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

Risco de mercado

a. Risco cambial

A CORTICEIRA AMORIM opera em vários mercados internacionais, estando, por isso, exposta aos efeitos resultantes das variações cambiais das divisas em que opera localmente. Da totalidade das suas vendas cerca de 30% são denominadas em divisas diferentes da sua divisa de reporte (Euro). Daquela parcela cerca de 20% é relativa ao USD, estando o restante concentrado no rand sul-africano, peso chileno, libra esterlina e dólar australiano. Cerca de 90% das compras de bens e serviços é denominada em euros, sendo o restante composto na sua quase totalidade por compras em USD.

O risco cambial resulta não só dos efeitos das variações cambiais no valor dos activos e passivos denominados em divisa não-euro, como também dos efeitos das futuras transacções comerciais já acordadas (encomendas) e ainda dos investimentos líquidos em unidades operacionais situadas em países onde a divisa não é o euro.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos activos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efectiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

À data de 30 de Junho de 2012, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro, não teria efeito material em termos do valor dos activos e passivos financeiros em virtude das coberturas existentes. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. Dada à relativa imaterialidade do valor dos investimentos líquidos em subsidiárias, o efeito em termos de Capitais Próprios consolidados resultantes da não realização da respectiva cobertura de risco, variou nos últimos exercícios num intervalo estreito (1S12: -102K€, 2011: -1 435K€, 2010: -1 305 K€).

26

b. Risco Taxa de Juro

A dívida remunerada vence juros a taxa variável. O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos obtidos não correntes, os quais representavam no final de exercício cerca de 39% do total da dívida remunerada (2011: 46%). No exercício de 2010 a Corticeira Amorim, SGPS, SA contratou um swap de taxa de juro com o objectivo de realização de cobertura económica do risco de taxa de juro, mas que contabilisticamente foi tratado como derivado de negociação. À data de 30 de Junho de 2012, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de -150 K€.

Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transacções comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direcções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 2,5% das vendas totais.

Risco de Liquidez

A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência ao nível central, de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à CORTICEIRA AMORIM uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada.

	milhões de euros
	2012
Saldo inicial	143
Recebimentos operacionais	500
Pagamentos operacionais	-420
Pagamentos de investimentos	-16
Pagamentos de juros e dividendos	-15
Fluxo do IVA	-35
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-10
Pagamentos de financiamentos não correntes	-75
Utilização adicional de linhas de crédito / novos financiamentos	95
Saldo final	167

Risco de capital

O objectivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Accionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objectivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura óptima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Accionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transaccionar acções próprias, aumentar o capital social por emissão de acções e venda de activos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura óptima, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objectivas da conjuntura económica em geral e do sector em particular, aquele rácio não deverá situar-se fora do intervalo 35%-45%. A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	Mil euros		
	30 Jun 2012	2011	2010
Capital Próprio.	292 883	282 292	268 545
Activo.	640 324	605 053	561 766
Autonomia Financeira	45,7%	46,7%	47,8%

A descida do rácio de Autonomia Financeira deve-se ao crescimento do activo. Este aumentou cerca de 35 milhões de euros no 1S12 e 43 milhões em 2011, em grande medida devido a uma maior campanha de aquisição de cortiça. Devido a este facto os inventários de matéria-prima eram superiores em Dezembro de 2011, cerca de 35 milhões, quando comparado com o final de 2010. No 1S12, a principal razão do aumento do activo deveu-se à variação de clientes (+23 M€), fruto do aumento de vendas.

Justo valor de activos e passivos financeiros

Os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não sendo transaccionados em mercado, não têm cotação. O respectivo justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters. No caso do swap de taxa de juro, o justo valor foi determinado através de avaliação por uma instituição financeira. O valor dos activos a receber de clientes e terceiros em geral, ajustado pelas respectivas perdas por imparidade, bem como os passivos de fornecedores e terceiros em geral estão registados a valores que se julgam representar o seu justo valor. Os valores passivos relativos a subsídios ao investimento não remunerados, bem como passivos a médio e longo prazo não remunerados foram actualizados usando uma taxa semelhante à taxa média da dívida remunerada da CORTICEIRA AMORIM no final de 2011 (4,1%).

IV. Estimativas e pressupostos críticos

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito, as empresas constituintes da CORTICEIRA AMORIM fazem uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

Relativamente a 1S2012, não estão identificados estimativas e pressupostos utilizados na elaboração das contas que pela sua não efectivação venham a ter, no futuro, um efeito materialmente significativo nos resultados e no património da CORTICEIRA AMORIM.

Em termos de activos a recuperar há a salientar o valor do *goodwill* de 9.724 K€ (2011: 11.849 K€), valor esse que, estando suportado por testes de imparidade efectuados no final do exercício de 2011, está condicionado pela efectivação dos pressupostos usados nesses mesmos testes. A taxa de desconto utilizada variou entre os 8,6% e os 11,2%. No caso especial relativo ao *goodwill* das participadas no norte de África, devido ao risco político surgido desde o início de 2011, foi realizado um teste de imparidade no final do semestre corrente. Deste teste, resultou registo da imparidade do *goodwill* remanescente no valor de 1995 K€ em virtude da deterioração esperada das rentabilidades dos negócios nestes mercados. A taxa de desconto utilizada foi de 10,6%. Ainda de salientar o valor de 6.049 K€ em Impostos Diferidos Activos (2011: 6.105 K€), o qual será recuperado caso se materializem os planos de negócio previstos para as empresas geradora daquele activo.

V. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	1S12
Matérias-Primas			
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Espanha, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%
Amorim Tunisie, S.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(d) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Rolhas			
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Espanha, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(d) Mendoza	ARGENTINA	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(e) Santiago	CHILE	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Italia	Conegliano	ITALIA	100%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(d) Perpignan	FRANÇA	50%
Victor y Amorim, SL	(e) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%

Empresa	Localização	País	1S12
Revestimentos			
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - AR	(a) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(c) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation	Tokyo	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France, SAS - AR	(b) Lavardac	FRANÇA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(e) Kraków	POLÓNIA	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%
US Floors, Inc.	(d) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Aglomerados Compósitos			
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(a) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(c) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(b) Lavardac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(d) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Spheroil - Materiais Compósitos, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(a) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Sopac - Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%

- (a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.
- (b) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.
- (c) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (d) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (e) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

Conforme referido no relatório e em divulgação apropriada, foi adquirida no final de Junho, por 15,1 M€, uma participação de 90,91% na Trefinos, S.L. Esta sociedade domina um grupo de 6 empresas que se dedicam à produção e comercialização de rolhas de champanhe. À data de 30/06/2012, o Conselho de Administração da Trefinos, S.L. e das suas subsidiárias ainda não reflectia as mudanças resultantes da alteração de propriedade decorrentes da referida aquisição, não tendo ainda sido nomeados novos membros. A actividade do grupo Trefinos será incluída na actividade

consolidada da CORTICEIRA AMORIM a partir de 1 de Julho 2012. Apresenta-se de seguida os principais indicadores disponíveis à data do grupo Trefinos:

(mil euros)	2011	2010
Vendas consolidadas	ND	29.979
Vendas sociedade-mãe	32.696	27.946
Activo consolidado	ND	33.392
Activo sociedade-mãe	33.248	29.524
Dívida bancária líquida consolidado	ND	2.661
Dívida bancária líquida sociedade-mãe	6.070	2.435
Capitais Próprios consolidado	ND	15.497
Capitais Próprios sociedade-mãe	16.061	15.025
Resultados líquidos consolidado	ND	1.624
Resultados líquidos sociedade-mãe	1.349	1.300

VI. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 30/Jun/12	Taxa Média Jan-Jun 12	Taxa Média Jan-Dez 11	Taxa de Fecho 31/Dez/11
Argentine Peso	ARS	5,73015	5,69502	5,74419	5,56722
Australian Dollar	AUD	1,23390	1,25586	1,34839	1,27230
Lev	BGN	1,95570	1,95568	1,95561	1,95560
Brazilian Real	BRL	2,57880	2,41443	2,32651	2,41590
Canadian Dollar	CAD	1,28710	1,30403	1,37610	1,32150
Swiss Franc	CHF	1,20300	1,20483	1,23261	1,21560
Chilean Peso	CLP	633,280	638,506	672,362	671,960
Yuan Renminbi	CNY	8,04160	8,19939	8,99772	8,14490
Danish Krone	DKK	7,43340	7,43495	7,45065	7,43420
Algerian Dinar	DZD	99,6311	97,0396	100,6842	97,9746
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,80680	0,82252	0,86788	0,83530
Hong Kong Dollar	HDK	9,8187	10,0681	10,8375	10,0501
Forint	HUF	287,770	295,450	279,373	314,580
Yen	JPY	100,130	103,310	110,959	100,200
Moroccan Dirham	MAD	11,0609	11,0971	11,2368	11,1105
Norwegian Krone	NOK	7,53300	7,57286	7,79337	7,75400
Zloty	PLN	4,24880	4,24590	4,12061	4,45800
Ruble	RUB	41,0010	39,6762	40,8812	41,6630
Swedish Kronor	SEK	8,77280	8,88240	9,02984	8,91200
Tunisian Dinar	TND	2,00020	1,99155	1,95438	1,93640
US Dollar	USD	1,25900	1,29647	1,39196	1,29390
Rand	ZAR	10,36690	10,29423	10,09704	10,48300

VII. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

1S2012	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	3.970	159.442	66.143	40.771	4.280	390	0	274.996
Vendas Outros Segmentos	60.575	3.107	1.911	6.446	404	1.043	-73.485	-
Vendas Totais	64.545	162.549	68.054	47.216	4.684	1.432	-73.485	274.996
Res. Op. EBITDA corrente	6.308	25.784	8.424	4.707	1.133	-1.632	41	44.765
Activo	113.087	304.600	114.724	83.991	13.082	11.067	-228	640.324
Passivo	31.802	98.005	35.197	25.256	2.057	18.642	136.482	347.442
Investimento Tangível e Intangível	855	4.352	212	2.832	388	47	0	8.686
Depreciações	-1.041	-5.288	-2.620	-1.574	-303	-26	0	-10.851
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-1.967	-3.529	-290	67	-38	-29	0	-5.786
Ganhos (perdas) em associadas	-3	570	-43	-143	0	0	0	381

1S2011	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	1.628	149.641	58.092	38.440	4.354	1.103	1.420	254.678
Vendas Outros Segmentos	53.006	2.901	1.770	7.269	348	-26	-65.268	-
Vendas Totais	54.634	152.543	59.862	45.709	4.702	1.077	-63.848	254.678
Res. Op. EBITDA corrente	14.282	19.353	3.570	4.465	1.167	-1.941	-1.164	39.732
Activo	100.194	272.437	113.356	72.361	11.357	2.671	-4.463	567.913
Passivo	22.741	76.789	28.094	22.076	1.465	17.550	129.405	298.121
Investimento Tangível e Intangível	2.819	6.134	1.808	2.523	210	0	0	13.494
Depreciações	-1.608	-4.771	-2.919	-1.669	-296	-22	0	-11.284
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-46	416	-4.006	-409	-58	0	0	-4.102
Ganhos (perdas) em associadas	11	503	33	0	0	0	0	547

Notas:

Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento

Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevantes o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 253 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor de existências (87 milhões), clientes (83 milhões) e activo fixo tangível (37 milhões).

Distribuição das vendas por mercado:

milhares de euros

Mercados	1S2012		1S2011	
União Europeia	163.378	59,4%	157.778	62,0%
<i>dos quais: Portugal</i>	<i>13.479</i>	<i>4,9%</i>	<i>12.150</i>	<i>4,8%</i>
Resto Europa	19.476	7,1%	13.986	5,5%
Estados Unidos	52.291	19,0%	45.271	17,8%
Resto América	17.155	6,2%	17.399	6,8%
Australásia	17.989	6,5%	15.676	6,2%
África	3.711	1,3%	3.768	1,5%
Outros	996	0,4%	799	0,3%
TOTAL	274.996	100%	254.678	100%

VIII. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS E PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

milhares de euros

	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Activos Fixos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Activos Intangíveis	Propriedade de Investimento
Valores Brutos	206.169	277.480	36.931	520.580	4.214	14.320
Depreciações e Ajustamentos	-126.743	-201.213	-24.196	-352.152	-3.602	-6.587
ABERTURA (1 de Janeiro 2011)	79.426	76.267	12.735	168.428	612	7.733
AUMENTO	2.797	1.956	8.687	13.440	46	8
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.171	-7.233	-680	-10.084	-128	-851
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-45	-464	-224	-733	-30	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	-884	820	-1.566	-1.630	-29	1.069
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	-233	-407	-111	-751	-1	0
Valores Brutos	207.472	276.380	42.537	526.389	3.215	15.261
Depreciações e Ajustamentos	-128.582	-205.441	-23.695	-357.718	-2.745	-7.301
FECHO (30 de Junho 2011)	78.890	70.939	18.842	168.671	470	7.960
Valores Brutos	209.776	286.731	39.230	535.737	3.168	15.078
Depreciações e Ajustamentos	-129.640	-211.646	-22.080	-363.366	-2.741	-7.502
ABERTURA (1 de Janeiro 2012)	80.136	75.085	17.150	172.371	427	7.576
AUMENTO	239	1.025	7.576	8.840	27	
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	-2.312	-7.456	-729	-10.497	-27	-1.297
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	-17	-232	-112	-361		
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	310	1.844	-1.575	579	-8	
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	110	263	75	448		
Valores Brutos	209.078	288.317	45.058	542.453	3.196	15.078
Depreciações e Ajustamentos	-130.612	-217.788	-22.673	-371.073	-2.777	-8.799
FECHO (30 de Junho 2012)	78.466	70.529	22.385	171.380	419	6.279

O valor de 6.279 K€ em Propriedades de Investimento (2011: 7.960 K€), refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

IX. GOODWILL

	milhares de euros			
	Abertura	Aumento / Diminuição	Dif. Conversão	Fecho
Matérias-Primas	1.995	-1.995		0
Rolhas	6.934	-130		6.804
Revestimentos	2.920			2.920
Goodwill	11.849	-2.125	0	9.724

A diminuição em Matérias-primas refere-se ao abate do remanescente do *goodwill* afecto às participadas do norte de África, conforme referido no ponto IV. Este gasto foi considerado como não recorrente.

A diminuição relativa a Rolhas refere-se ao ajuste do goodwill estimado no fecho de 2011 relativo a Corchos Argentina. Este valor foi corrigido por contrapartida da participação financeira. Relativamente à aquisição em 2011 da Amorim Cork España, foi em 2012 realizada a alocação final do justo valor aos activos e passivos. O goodwill de 200 K€ relativo ao diferencial apurado foi custeado na sua totalidade.

X. ASSOCIADAS E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

- **Associadas:**

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Saldo inicial	5.967	5.362	5.362
Entradas / Saídas	0	784	0
Resultados	384	91	547
Dividendos	0	-250	0
Outros	104	-20	50
Saldo Final	6.454	5.967	5.959

O valor de 104 K€ inclui 130 K€ relativos ao ajuste do valor dos capitais próprios de aquisição da Corchos de Argentina face ao valor estimado para efeitos de fecho de contas de 2011 e uma variação negativa de 23 K€ associada à actualização cambial a 30/06/2012.

- **Outros activos financeiros:**

O valor registado em Junho 2012 em Outros Activos Financeiros inclui 15,1 M€ relativo à aquisição da Trefinos, S.L., participação essa que será consolidada pelo método integral a partir do início do segundo semestre de 2012. O remanescente é composto, no essencial, por aplicações financeiras e garantias prestadas.

XI. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de "Impostos diferidos", de acordo com os princípios definidos na nota II k), e ascende a K€ 334 (1S2011: K€ -233).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença ascende no activo a K€ 6.049 (30/06/2011: K€ 7.417) e no passivo a K€ 5.572 (30/06/2011: K€ 5.861), conforme registado nas respectivas rubricas.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Activos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Associados a ajust. de Existências e Terceiros	3.868	3.792	4.105
Associados a Prejuízos Fiscais	1.400	1.538	1.843
Associados a Benefícios Fiscais	0	0	515
Outros	782	775	953
Impostos Diferidos - Activos	6.049	6.105	7.417
Associados a Activos Fixos Tangíveis	3.883	4.447	4.650
Outras diferenças temporárias tributáveis	1.689	1.656	1.212
Impostos Diferidos - Passivos	5.572	6.103	5.861
Imposto Corrente do Exercício	-8.418	-12.132	-9.657
Imposto Diferido do Exercício	334	-1.615	-233
Imposto sobre o Rendimento	-8.084	-13.747	-9.890

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efectiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto

Taxa genérica de imposto	26,5%
Efeito tributação derrama estadual	3,2%
Efeito taxas tributação diferentes (subsidiárias estrangeiras) e outros	3,1%
Efeito excesso estimativa de exercícios anteriores	-5,6%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	27,2%

(1) IRC sobre Resultados antes Impostos, ganhos MEP, gastos não recorrentes não fiscais e Interesses que não controlam.

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal, passaram a ser tributadas, a partir de 1 de Janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correcções resultantes de revisões ou inspecções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

Apresenta-se de seguida, a informação sobre reportes fiscais e respectivos exercícios limite de utilização:

	milhares de euros					
	2012	2013	2014	2015	2016 e seg.	TOTAL
Empresas estrangeiras			322	159	38.018	38.499
Reportes Fiscais não utilizados	0	0	322	159	38.018	38.499

Dado que os reportes fiscais só são definitivamente apurados no final do exercício foi actualizada a informação constante do fecho de 2011 com as alterações provocadas pela actividade do semestre.

Considerou-se nas filiais estrangeiras o ano 2016 e seguintes para as situações em que os reportes fiscais não têm prazo limite de utilização. Para efeitos da constituição de imposto diferido activo, não foram considerados os reportes fiscais de subsidiárias estrangeiras abrangidas por projectos de reorganização que tornam improváveis a utilização desses reportes.

XII. INVENTÁRIOS

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Mercadorias	19.185	17.170	15.742
Produtos Acabados e Intermédios	82.550	73.317	76.271
Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	596	472	744
Produtos e Trabalhos em Curso	12.535	11.615	11.344
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	103.823	124.096	78.475
Adiantamentos por conta de Compras	4.366	1.056	4.906
Ajust. para Depreciação de Mercadorias	-1.185	-857	-1.296
Ajust. para Depreciação de Produtos Acabados e Intermédios	-2.455	-1.759	-2.244
Ajust. para Deprec. de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	-119	-188	-216
Total Inventários	219.295	224.922	183.726

A subida do valor de matérias-primas face ao semestre homólogo de 2011 justifica-se por uma maior quantidade de cortiça adquirida na campanha anterior, à qual se juntou um efeito resultante de um mais elevado preço de aquisição. A descida face ao fecho de 2011 é consequência habitual do facto de durante o primeiro semestre de cada ano o consumo de cortiça sobrelevar as compras marginais do período.

XIII. CLIENTES

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Valor Bruto	151.186	129.994	147.006
Ajustamentos de Imparidade	-11.710	-13.236	-13.687
Clientes	139.477	116.758	133.318

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Dadas as características do negócio é considerado que os saldos vencidos até 120 dias não são susceptíveis de registo de imparidade. Os saldos

vencidos entre 120 e 180 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

A análise dos saldos não vencidos e vencidos é a seguinte:

	milhões de euros	
	1S2012	1S2011
Não vencidos	110	102
Vencidos entre 0 - 120 dias	29	32
Vencidos entre 120 – 180 dias	2	2
Vencidos acima de 180 dias e duvidosos	10	12
Imparidade	12	14

XIV. IMPOSTOS A RECUPERAR

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Imposto sobre o Valor Acrescentado	26.444	20.086	15.589
Restantes Impostos	3.429	3.576	3.538
Impostos a recuperar	29.873	23.662	19.127

O valor do IVA a receber apresenta valores crescentes, os quais resultam em parte do aumento da actividade, mas principalmente pelo atraso crescente de reembolso nos prazos legais por parte da administração fiscal. No fecho de 2011, o valor em atraso era de 3,1 M€, sendo de 9,2 M€ no fecho do semestre.

Conforme relatado, durante o semestre, tendo em conta situações recente ocorridas na Argentina, foi registado uma imparidade de 1,6 M€ relativa ao IVA a receber na subsidiária daquele país.

XV. OUTROS ACTIVOS

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Adiantamentos a Fornecedores / Fornec.	4.248	3.463	3.931
Acrésc. de rendimentos e Gastos a reconhecer	1.715	2.563	2.593
Ajustamentos Contabilidade Cobertura	267	252	688
Outros Devedores Diversos	2.986	3.882	6.705
Outros Activos Correntes	9.215	10.160	13.918

XVI. CAIXA E EQUIVALENTES

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Caixa	234	202	153
Depósitos à Ordem	12.192	5.778	11.603
Depósitos a Prazo	11.275	15.696	412
Outros	6	5	7
Caixa e Equivalentes conforme Balanço	23.707	21.681	12.175
Descobertos bancários	-21.465	-14.950	-18.305
Caixa e Equivalentes conforme D. F. Caixa	2.242	6.731	-6.130

XVII. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133.000.000 de acções ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250.000.000 de Euros.

- **Acções Próprias**

Durante o primeiro semestre não foram efectuadas quaisquer transacções de acções próprias. A 30 de Junho de 2012, o total de acções próprias em carteira montava a 6.787.462 acções, as quais correspondiam a 5,103% do seu capital social.

- **Dividendos**

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizado no dia 29 de Março de 2012, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 6,5 cêntimos por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada em 30 de Abril.

	milhares de euros		
	1S2012	2011	2010
Dividendo atribuído - 2012: 0,065 e 2011: 0,10 (euros por acção)	8.645	13.300	0
Apropriação de dividendos Acções Próprias	-441	-679	0
Dividendos distribuídos	8.204	12.621	0

XVIII. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Saldo inicial	12.439	12.131	12.131
Entradas / Saídas	0	182	50
Resultados	453	1.141	356
Dividendos	-223	-506	-432
Diferenças de Conversão Cambial	386	-509	-543
Outros	-26	0	8
Saldo Final	13.029	12.439	11.569

XIX. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada tinha a seguinte composição:

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Descobertos e empréstimos bancários	63.355	54.802	75.231
Empréstimos obrigacionista	24.840	0	0
Subsídios reembolsáveis	0	124	7.524
Papel comercial	2.000	21.715	2.000
Dívida remunerada corrente	90.195	76.641	84.755

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Empréstimos bancários	22.823	1.936	3.139
Empréstimos obrigacionista	0	25.000	25.000
Subsídios reembolsáveis	0	28	428
Papel comercial	35.500	35.500	20.000
Dívida remunerada não corrente	58.323	62.464	48.567

A 30 de Junho de 2012, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	milhares de euros
Vencimento entre 30/06/2013 e 31/12/2013	23.734
Vencimento entre 01/01/2014 e 31/12/2014	25.500
Vencimento entre 01/01/2015 e 31/12/2015	7.325
Vencimento após 01/01/2016	1.764
Total	58.323

XX. FORNECEDORES

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Fornecedores c/c	85.807	93.639	83.413
Fornecedores - Recepção e Conferência	12.804	12.300	9.430
Fornecedores	98.611	105.939	92.843

XXI. OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS E CREDORES DIVERSOS

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Subsídios não Remunerados	11.587	8.898	122
Outros Credores Diversos	1.691	1.627	801
Outros emp. obtidos e credores diversos - Não Correntes	13.278	10.525	923
Subsídios não Remunerados	297	118	1.103
Credores por acréscimos de gastos	25.270	16.421	22.927
Proveitos Diferidos - Subsídios para o Investimento	5.141	5.663	6.041
Outros Credores Diversos	8.384	8.363	4.073
Outros emp. obtidos e credores diversos - Correntes	39.092	30.565	34.144

As alterações no valor de Credores por acréscimos de gastos justifica-se, no essencial, pela variação resultante do registo e pagamento dos valores de subsídio de férias, férias pagas e subsídio de natal.

XXII. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Imposto sobre o rendimento	8.688	5.264	8.431
Imposto sobre o valor acrescentado	10.257	3.662	4.944
Segurança social	2.232	2.822	2.013
Outros	939	2.076	980
Estado e outros entes públicos	22.115	13.824	16.368

O aumento do IVA a pagar deve-se em grande medida, ao aumento da actividade nas subsidiárias estrangeiras. Adicionalmente, a cisão operada no quarto trimestre de 2011 da Amorim & Irmãos, S.A., com o consequente aumento da actividade da Amorim Florestal, S.A., a qual dirigindo-se ao mercado interno torna em passivo o valor do IVA que antes da cisão era um valor activo (Amorim & Irmãos, S.A. é, e era, uma empresa essencialmente exportadora).

XXIII. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	milhares de euros	
	1S2012	1S2011
Comunicação	665	681
Sistemas de Informação	2.207	1.990
Seguros	1.655	1.587
Subcontratos	3.051	2.543
Electricidade	5.684	4.932
Vigilância	505	456
Honorários	310	263
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	686	656
Combustíveis, Água e Fluidos	907	857
Royalties	801	725
Rendas e Alugueres	2.368	2.103
Transportes	9.856	8.935
Despesas de Representação	412	354
Deslocações e Estadas	1.747	1.827
Comissões	2.683	2.604
Trabalhos Especializados	3.492	3.421
Publicidade e Propaganda	3.150	3.850
Conservação e Reparação	3.114	3.065
Outros	3.053	3.597
Fornecimentos e Serviços Externos	46.346	44.446

42

XXIV. CUSTOS COM PESSOAL

	milhares de euros	
	1S2012	1S2011
Remunerações dos Órgãos Sociais	325	421
Remunerações do Pessoal	37.654	36.200
Encargos sobre Remunerações	8.070	7.817
Indemnizações	743	370
Outros Custos com o Pessoal	4.060	3.446
Custos com Pessoal	50.852	48.254
Numero Médio Trabalhadores	3.400	3.323

XXV. AJUSTAMENTOS E IMPARIDADE DE ACTIVOS

	milhares de euros	
	1S2012	1S2011
Valores a receber	2.370	1.292
Inventários	-255	-36
Goodwill	2.195	3.563
Activos fixos tangíveis	0	-170
Outros	1.000	1
Ajustamentos de imparidade de Activos	5.310	4.650

No valor de 2.370K€, está incluído 1.624 relativo a IVA a receber na subsidiária Amorim Argentina. Em 2.195K€, está incluído os valores de 1.995 relativos ao norte de África e 200 relativos à Amorim Cork España. O valor de 1.000K€ refere-se a imparidade do terreno do Montijo, o qual está incluído em Propriedades de Investimento. O valor de 3.563K€ (1S2011) é relativo à associada US Floors.

XXVI. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

	milhares de euros	
	1S2012	1S2011
Diferenças de câmbio (líquidas)	1.701	0
Ganhos no alienação de Activos Fixos	103	131
Subsídios à Exploração	127	125
Subsídios ao investimento	534	746
Outros	2.857	2.833
Outros rendimentos e ganhos	5.322	3.835

	milhares de euros	
	1S2012	1S2011
Diferenças de câmbio (líquidas)	0	1.779
Impostos Indirectos	699	705
Provisões do exercício	644	20
Perdas no imobilizado	87	471
Serviços bancários	328	336
Outros	1.219	970
Outros gastos e perdas	2.977	4.281

XXVII. CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

	milhares de euros	
	1S2012	1S2011
Juros Suportados - Empréstimos Bancários	2.978	1.938
Juros Suportados - Outros entidades	554	714
Imposto de Selo sobre Juros	42	39
Imposto de Selo sobre Capital	112	97
Outros	385	6
	4.071	2.794
Juros Obtidos - Depósitos Bancários	457	445
Juros Obtidos - Outros Empréstimos	93	183
Juros Obtidos - Juros Mora	15	7
Juros Obtidos - Outros Juros	85	787
	649	1.422
Custos Financeiros Líquidos	3.422	1.372

Em Juros Suportados - Outras Entidades está incluído um valor de 266K€ (1S12) e 172K€ (1S11) relativo ao diferencial de juros do mesmo *swap*. Em 385K€, está incluído o valor de 49 de perda do justo valor de um *swap* de taxa de juro, bem como 189 relativos a comissões de papel comercial.

Em Juros Obtidos - Outros Juros (1S11) está incluído o valor de 673K€ relativo ao justo valor de um *swap* de taxa de juro.

44

XXVIII. TRANSACÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida indirectamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), holding do Grupo Amorim.

A 30 de Junho de 2012 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 53,74% dos direitos de voto.

As transacções da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, S.A., OSI - Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.)

Os saldos a 30/06/2012 e de 2011 são os decorrentes do período normal pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de “*cost plus*” num intervalo entre 2% e 5%.

XXIX. PROVISÕES, GARANTIAS, CONTINGÊNCIAS E COMPROMISSOS

- **Provisões:**

	milhares de euros		
	1S2012	2011	1S2011
Imposto sobre o rendimento	16.088	13.097	12.606
Garantias a clientes	1.403	1.270	918
Outros	2.765	2.333	1.135
Provisões	20.256	16.700	14.659

Durante o primeiro semestre, algumas subsidiárias portuguesas registaram provisões para o imposto sobre o rendimento no valor de 2.990 K€. Este valor considera-se adequado face às exigências de cumprimento de objectivos inerentes aos benefícios fiscais contabilizados em consequência das declarações fiscais de 2011 apresentadas em Maio corrente.

Durante o período, a subsidiária Amorim Cork America registou em Outros uma provisão de 504 K€ relativa a uma reclamação de um cliente. Nesta rubrica, está ainda incluído o valor de 750 K€ que a subsidiária Amorim France registou em 2011 relativo a um processo de infracção de propriedade industrial.

O valor dos processos fiscais em aberto, tanto em fase graciosa como judicial, elevava-se a 19,4 M€. Este valor inclui 10,1 M€ de capital em dívida e 9,3 M€ de valor de IRC associado.

Considera-se adequado o montante de 16.088 K€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos sobre rendimentos.

- **Garantias:**

No decurso da sua actividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 30/06/2012 a K€ 95.621 (31/12/2011: K€ 79.791).

milhares de euros		
Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	2.920	Apoios a investimentos
Autoridade tributária e aduaneira	10.772	Processos rel. Impostos
Instituições financeiras	81.657	Confortos a linhas de crédito e garantias bancárias a empresas interligadas
Diversos	272	Diversos
TOTAL	95.621	

A 30 de Junho de 2012, o total de rendas vincendas referentes a contratos de aluguer de longa duração de equipamento de transporte ascende a K€ 2.097. O total de rendas vincendas relativas a equipamento e software informático ascende a K€ 429.

XXX. CÂMBIOS CONTRATADOS COM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A 30 de Junho de 2012, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transacções da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

	milhares de euros	
	1S2012	
USD	10.277	63%
AUD	4.470	27%
ZAR	1.160	7%
HUF	370	2%
CHF	87	1%
Contratos Forward - posições longas	16.364	100%
SEK	118	100%
Contratos Forward - posições curtas	118	100%
USD	29.810	100%
Opções - posições longas	29.810	100%
USD	1.883	100%
Opções - posições curtas	1.883	100%

Entre o fecho de contas e a data de aprovação deste relatório ocorreu um evento de “Knock-In”, numa opção de USD 2.500 mil. Estima-se que este evento tenha um impacto contabilístico de - 172 K€ e de - 282 K€, na tesouraria.

XXXI. SAZONALIDADE DA ACTIVIDADE

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

XXXII. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Cálculo da Margem Bruta percentual

A Margem Bruta percentual apresentada nas Demonstrações de Resultados por Naturezas é calculada usando como denominador o valor da Produção (Vendas + Variação de Produção).

- b) O resultado líquido por acção é calculado atendendo ao número médio do exercício das acções emitidas deduzidas das acções próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por acção básico não difere do diluído.

	1S2012	2011	1S2011
Acções emitidas	133.000.000	133.000.000	133.000.000
Nº médio de acções próprias	6.787.462	6.787.462	6.787.462
Nº médio de acções em circulação	126.212.538	126.212.538	126.212.538
Resultado líquido (mil euros)	17.716	25.274	13.814
Resultado por acção (euros)	0,140	0,200	0,109

Mozelos, 25 de Julho de 2012

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal

Juan Ginesta Viñas

Vogal

Jorge Manuel Seabra de Freitas

Vogal



Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 640.324 milhares de euros e um total de capital próprio de 292.883 milhares de euros, o qual inclui interesses que não controlam de 13.029 milhares de euros e um resultado líquido de 17.716 milhares de euros), na Demonstração consolidada de resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data, e nas correspondentes Notas.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

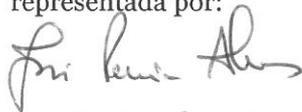
8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

27 de agosto de 2012

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.